



COMPLEXO SAN GIOVANNI-ADDOLORATA

História e parte artística do hospital

O complexo hospitalar de S. Giovanni-Addolorata situa-se numa área arqueológica localizada no Celio, entre a Piazza San Giovanni in Laterano, e a Via S. Stefano Rotondo, della Navicella e Amba Aradam. Esta área vê diferentes fases da vida de Roma, desde a era pré-republicana até ao período renascentista e barroco (século XVII). Nesta área (Regio II), iniciou um projeto que viu a construção de moradias ricas, algumas delas pertencentes a importantes famílias como os Quintili e os Laterani. Nos séculos II-III, as moradias tornaram-se complexos industriais com hortas para a vindima e para os tecidos e foi instalada uma *fullonica* (na Roma antiga, a oficina dos *fullones*, onde ostrabalhadores lavavam e manchavam as roupas) onde se realizava o tratamento dos tecidos. Sob o hospital de hoje foi construída uma capela cristã primitiva com afrescos do século III-V. representando cenas evangélicas, santos e vida cristã. Em particular, uma série de parábolas inspiradas ao Evangelho de São João e a ação do Espírito Santo são retratadas. Os acontecimentos representados são: a mulher samaritana no poço, a ressurreição de Lázaro, a multiplicação dos pães e dos peixes e a ação sagrada da unção.

Em 1216, o Cardeal Giovanni Colonna fundou o primeiro complexo do futuro hospital lateranense e este hospício foi doado à confraria religiosa chamada *Compagnia dei Raccomandati* (vieram da classe mercante, eram bovattieri, ou seja, proprietários de gado, ou empresários agrícolas) que tem como tarefa acolher peregrinos e ajudar os necessitados. Um século depois, foi decidido erguer-se de um edifício em ruínas, o primeiro hospital. No ano de 1348 a praga irrompeu, e esta epidemia instou a



Compagnia dei Raccomandati a trabalhar na renovação e expansão do hospital. Neste período, a estrutura chamava-se *Ospedale dell'Angelo* em homenagem ao Arcanjo Miguel, tomando o seu nome de uma igreja existente. Neste período foram feitas duas obras, concebidas para serem mantidas dentro do hospital: a estátua devocional de mármore do Arcanjo São Miguel, que hoje é colocada no antigo átrio da sala Folchi, e o afresco da Madonna entronizada entre um Bispo e San Rocco. O complexo hospitalar sofreu várias alterações, até que entre 1630 e 1636 foi construído um *novo hospital* por Giovanni Mola: O hospital da SS. Salvatore, aquele que hoje pode ser admirado na Piazza San Giovanni in Laterano. A imagem de SS. Salvatore foi esculpida no friso, emblema da Companhia. O arquiteto Giovanni Mola (Coldrerio 1576-Roma 1650) realizou intervenções estruturais nas duas principais vias, a primitiva *Corsia Vecchia* e a subsequente *Corsia Nuova*, graças a uma colaboração com o seu irmão Giovanni Battista (Coldrerio 1585-Roma 1665) e o jovem artista Carlo Rainaldi (Roma, 1611 - 1691). Entre 1655 e 1656, o arquiteto Giovanni Antonio De Rossi (Roma 1619-1695) construiu o Hospital da Mulher, uma estrutura dedicada à maternidade que serviu de clínica obstétrica até às primeiras décadas do século XX. Numa sala no piso superior desta estrutura residia o chamado *oculto*, mulheres que tiveram de esconder o seu estado de gravidez dado por uma relação não matrimonial. No século XVIII inicia-se o declínio da confraria que trará a intervenção papal da dissolução em 1804. A gestão do complexo passará então para as mãos dos irmãos da Ordem de San Camillo. Na primeira sala, localizada no primeiro andar do convento de hoje, retrata-se o ciclo pictórico das *Obras da Misericórdia*, datado 1588/89 e restaurado em 2007. No piso térreo encontra-se o antigo boticário, datado de 1600, que tem no teto um afresco com arredondamentos que retratam sinais de zodíaco com elementos decorativos, como fitas e conchas apoiadas por cupidos.



Arquitetura do complexo

O Complexo Monumental de San Giovanni – Addolorata está localizado no centro de Roma, perto do Coliseu, o coração arqueológico e turístico da cidade. O complexo hospitalar é formado pelos hospitais de San Giovanni, de Addolorata e britânico. Do outro lado da Via di San Giovanni in Laterano, na praça, encontramos o Hospital da Mulher, hoje desativado. Todos os quatro complexos fazem parte do hospital San Giovanni – Addolorata. As salas do complexo foram restauradas de acordo com o desenho do arquiteto Paolo Portoghesi, e são consideradas um testemunho artístico e cultural que desde os tempos romanos nos leva ao falecido barroco. Cada sala tem um tamanho e estrutura diferentes, cada uma equipada para acolher eventos de grande importância, mas também utilizados para os fins da ASL. As instalações dispõem de espaços abertos, onde são organizados eventos durante o período de primavera e verão. As salas do complexo estão divididas em: Átrio Antigo, Sala Folchi (esta sala tem sistemas de som com sala de controlo, armazenamento de bagagem, bengaleiro), Igreja de Sant'Andrea Bartolomeo, Sala Mazzoni, Pista das Mulheres.

História do território, evolução do lugar e ambiente em torno do complexo

O atual complexo hospitalar de San Giovanni Addolorata é composto por 4 edifícios: de Santa Maria que tem vista para a Via Merulana e via San Giovanni in Laterano, de San Giovanni cuja entrada está localizada na via dell'Amba Aradam, da Addolorata e edifício britânico ambos localizados na via di Santo Stefano Rotondo. A história do território e a evolução do local ocupado hoje pelo complexo é o resultado de uma série de estratificações que veem um período de tempo que começa desde a Roma pré-republicana até às várias intervenções e planos reguladores da era moderna. Na verdade, na cave do atual prédio de San Giovanni, precisamente nas áreas correspondentes às originárias corsia nuova (Sala Fochi) e corsia vecchia (Sala Mazzoni), ainda existem vestígios de edifícios que remontam ao primeiro e quarto



séculos. Dada a presença da basílica constantiniana do Salvador (século IV.), durante os séculos XI e XII, no polo lateranense é disseminaram basílicas menores, mosteiros e hospícios para acolher peregrinos que chegavam à cidade a partir da via Appia. Os primeiros hospícios a surgir foram: o dos Valeri, o de Sant'Erasmus, o hospício de Santa Prassede e Sant'Antonio, hoje sob o atual prédio de Santa Maria. Entre 1338-1348 foi construído o primeiro e verdadeiro centro hospitalar: o hospital do Anjo (dell'Angelo) ligado à companhia dei Raccomandati ou a companhia do SS. Salvatore, assim chamada porque detinha a custódia do ícone sagrado do SS. Salvatore (hoje em dia preservado na Scala Santa). Nos séculos seguintes o complexo hospitalar se expandiu sob a orientação da confraria, que graças a legados e doações compraram na Piazza San Giovanni todos os edifícios ao longo dos arcos do aqueduto de Cláudio. O complexo hospitalar permanecerá sob a orientação da confraria até 1804, quando a companhia será dissolvida e a direção do complexo passará para a ordem de San Camillo. Entre 1902 e 1907 foram promovidas intervenções em todos os 4 edifícios do complexo. Em 1957, o arquiteto Giorgio Francisi tratou da construção do novo pavilhão da guarnição de San Giovanni. É no ano 2000 que foi efetuada a última remodelação do edifício. O terreno ocupado pelo hospital de San Giovanni Addolorata acaba por ser uma área de extraordinário interesse histórico e artístico, caracterizada por estratificações e cronogramas cada um correspondente a um século específico, um reflexo das diferentes necessidades que surgiram ao longo do tempo. O complexo hospitalar está rodeado por monumentos centenários e muito importantes: logo além da entrada da Via della Navicella converge a via di S. Stefano Rotondo (a *Via Celimontana Romana*) ladeada no primeiro troço pelo aqueduto neroniano. Sob um dos arcos há o acesso à igreja de S. Stefano Rotondo, a mais antiga a planta circular de Roma (século V). O edifício San Giovanni tem vista para a grande praça de San Giovanni in Laterano, que é uma entrada para a cidade histórica e está articulada em torno da basílica homónima, do palácio lateranense e do Batistério octogonal. As peculiaridades da praça são testemunhos monumentais que representam uma síntese da cultura arquitetónica e urbana romana: do obelisco egípcio, aos restos que vão desde a era imperial, paleocristão até ao renascimento tardio, até chegar aos séculos XIX e XX.